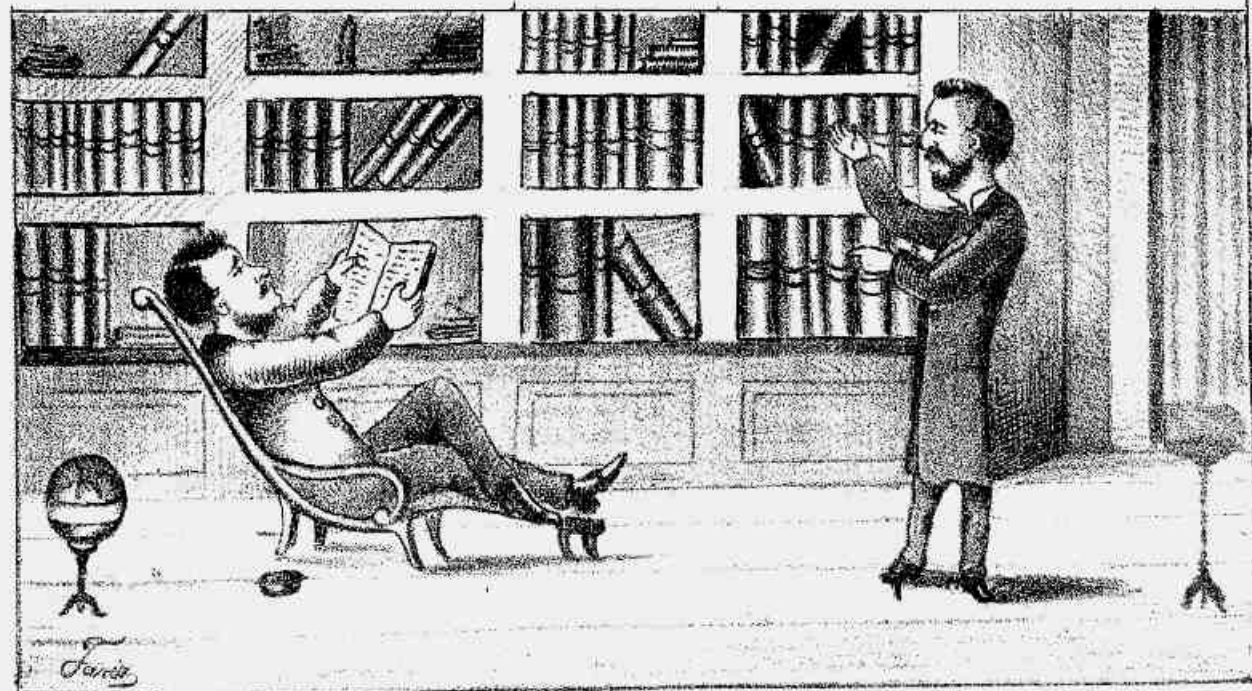




| CORTE. | | N. 22. | PROVINCIAS. | |
|----------------------|---------|---------|----------------------|---------|
| Um anno | 14\$000 | ANNO I. | Um anno | 14\$000 |
| Seis mezes | 7\$000 | | Seis mezes | 7\$000 |
| Tres mezes. | 3\$500 | | Avulso | 300 rs. |



- O que é isto, doutor, deixas tão bons livros que tenho para ler a Constituição do Imperio ?
 — O que queres ? O que é de gosto regala a vida. E' que quanto mais a leio menos a entendo.

A PACOTILHA

Rio, 7 de Setembro de 1866.

Ha datas que recordão factos colossaes: não morrem nunca!

Será porque trazem à memoria uma revolução, uma catastrophe, os talentos de um príncipe, a erupção de uma revolta?

Será porque lembrem factos consumados que na pratica plantarão e semearão uteis instituições?

E' porque ha datas que são idéas. E as idéas, geradas no cerebro, nascem como Minerva—vêm armadas, correm e colhem successos e adhesões.

Era ha muito tempo um povo gigante. Murmuravão-lhe aos ouvidos as auras dos tropicos; saltavão-lhe aos olhos as pompas luxuosas de uma natureza, à todas as guizas pujante, ingente, incommensuravel.

Mas esse povo era escravo. O bronze do captivoeiro algemava-o ao tronco da metropole.

Um dia, de Minas-Geraes sahio um grito, rebouu altivo, porém os mineiros erão fracos; cahiu o edificio, e o *Libertas, quæ sera tamen*, abafou-se quando Tira dentes foi executado, sua casa queimada, seu solo salgado, sua memoria atirada ao opprobrio.

Em 1817 Pernambuco erguen o collo. Mas a idéa não vigorou. A devassa de Luiz do Rego, que durou até 1821, levou a tyrannia até à deshonra, o jugo até à vergonha.

D. Pedro I no Ypyranga quebrou de um jacto os grilhões politicos do Brasil. Abriu-se-lhe novo futuro, novo horizonte, novo rumo.

A geração passada legou à geração presente um paiz novo, prospero e auspicioso. Mas que é d'elle? Perguntem aos partidos onde se acha o nosso torrão patrio que o não vemos.

Por ventura o Brasil é esse paiz cujas finanças desconcertão-se, onde as idéas succedem à fraternidade, onde as paixões, a deslealdade, o peculato dominão e reinão? Por ventura o Brasil de outr'ora, que tão alto erguen o seu pendão em Monte-Caseros, é esse paiz que assopra discordias e dissensões?

O dia de hoje, que nos é tão estremecidamente caro, seja um protesto. A mocidade brasileira, que se bate nos plai-

nos do Paraguay; a mocidade brasileira, que tem patriotismo, protesta, em nome de seu orgulho, de seus fóros, contra uma epocha de ruinas e destroços. Cessem as lutas intestinas, haja um só pensamento, uma só idéa—a debelação de Lopez.

A geração passada legou-nos uma herança gloriosa. Maldição, pois, àquelles que em vez de recatal a, guardal-a como se guarda um thesouro, deixão-na velipendiada, perdida!

A mocidade brasileira, hoje 7 de Setembro, senta-se à mesa dos banquetes populares, trava da taça, ergue um brado ao Brasil, brado que as aguas do Amazonas repetem e que as vagas do Prata murmurão.

A' gloria! A' gloria! Brasil! Teu futuro é o futuro da mocidade; avante! avante, pois!

Um coração de moça em um peito de velha.

(Continuação.)

O velho de olhos pretos estacou duas vezes: n'alma fervia o pasmo, no vermelho das faces luzia o despeito. O commendador Soares, que aos cincoenta annos fizera-se discípulo do Jacome, e que declarava-se namorado de D. Dorothea, tinha ante os olhos uma decepção: a sua Dulcinea *beijada* por outro e á sós, e o seu rival venturoso insultando-o, á elle, que montava bem á Jacome, e que na praça do commercio era um corripio de accções, vendas e manifestos! O velho adiantou-se para Lourenço: quem o visse teria presente a imagem tetrica de Othello, cujos olhos fusilão de ciúme quando increpa desditosa Heldermonda.

— Sr. qualquer cousa, lugar para mim!

— Acudão-me, acudão me que me deshonrão! gritou D. Dorothea desmaiando em redondo e cahindo em o sofá. E' que no voltar do corpo a velha buscou lugar conveniente para cahir, e deitada em o sofá, pallidas as faces, entre-abertos os olhos, erguido o vestido, deixava ver a *perna mimosa*, e na negligencia do corpo uma alma de poeta sentir-se hia embasbacada.

Lourenço continuava a avançar para o velho, e este para Lourenço. Erão dous moitores, o choque devia ser terrivel. Nos olhos de ambos, peças raiadas de calibre 75 reluzia o odio, nos punhos fechados ia uma descarga de punhadas. Adiantário-se os encouraçados, encontrário-se e hum! O commendador dobrou-se para traz, deu um grito, cahirão-lhe os olhos e robu no chão; Lourenço ficou em pé, adiantou-se, dobrou o joelho direito sobre o abdomen do commendador, e segurando-lhe nos braços, disse com voz cavernosa e profunda:

Chorando o opprobrio de ficar vencido,
Caro lhe custará seu louco arrojo.

E voltando-se para a sua Marília, continuou :

Deixemos estes sítios, onde imperão
A discordia, a injustiça, a iniquidade
Evitemos o extremo dos horrores :
Acompanha-me, Dorothea, se não queres,

Aqui d'el rei que m'esfoião ! grunhi o commendador
suando em bica ; largue-me, senhor, por Deus do céu !
Largue-me, dou-lhe...

Lourenço, comprehendendo o ridiculo da situação,
apertava os braços do commendador, cuspiu-lhe na casaca,
e voltando-se para Dorothea, que remexia-se toda no sofá
como gallinha choca em seu ninho, declamou :

..... Anda Dorothea
Se necessario fôr ao fim do mundo :
Ao meu lado segura, em qualquer parte
Seremos venturosos ; ermas grutas
Moradas simples de prazeres puros
Mais gratas nos serão, que aureos palacios
Habitação fatal dos males todos.

D. Dorothea ergueu-se do sofá, sublime de encanto, e
disse :

— Largue esse miseravel, largue-o.

Lourenço obedeceu. O commendador ergueu-se, limpou-
se todo, e livido de raiva e fulvo de odio e todo elle uma
escarradeira, onde Lourenço depozera os excessos de seu
estomago, dirigiu-se para a porta, dizendo :

— Os diabos te levem, velha namorada !

— Velha, eu ! que insulto ! gritou Dorothea como acu-
lando o cão contra a lebre ; cão, queremos dizer, excitando
Lourenço a lançar-se sobre o infeliz commendador ;
este, porém, já ia longe, e aquelle, aos pés da solteirona.

— Senhora, é assim que eu vos viço. D'ora avante
tereis em mim um poeta e um guerreiro. Poeta, cantarei
por toda a parte seus encantos, seus dotes, sua formosura
e seus attractivos ; guerreiro, defendei-a-hei com os dentes
com as mãos, com os pés.

— Obrigado, Sr. Lourenço, obrigado. Bem me dizia o
coração que o senhor havia de ser um amante obediante...

E submisso como um cão, gritou Lourenço, segurando
na cintura da solteirona, que, vendo-se atacada, recuou
dous passos.

(Continúa.)

Minha priminha.

Talvez vos pareça exagerada pretensão estar tua prima
a enviar-te continuamente pacotinhos litterarios, mas o

compromisso contrahido a isso me obriga, e tambem por
ver se descuidarem os nossos escriptores, já da lingua-
gem, já da harmonia quando a empregão em composições
poeticas, como aconteceu ao nosso sympathico poeta, que
possuindo tanto talento, tanto abusa.

Lembra-te da contradicção do escriptor Machado de Assis
e do poeta Machado de Assis, quando, na chronica do *Fu-
turo* do 1º de Abril de 1863 dizia : « O que é certo, po-
rém, é que *em nosso paiz e neste tempo* é cousa rara e para
admirar um livro de versos, e sobretudo *um livro de bons
versos*, porque *mãos sempre ha quem os escreva*, etc..

Ignorava o nosso poeta que quatro paginas antes esta-
vão escriptas as *Ventoinhas*, condemnadas pelo escriptor
da chronica. E tinha razão o escriptor, pois Lamartine
diz : « A poesia deve fallar ao espirito pela idéa, á alma
pelo sentimento, á imaginação pela imagem e ao ouvido
pela musica. »

Ora, como o chronista, priminha, que sabia tudo isto,
escreveu a poesia *Ventoinhas* da maneira por que vou
transcrever alguns versos :

Volta azinha
Volta azinha para o sul.

Lendo-se priminha, não será assim ?

¶ *Volt'azinha*
Volt'azinha para o sul.

Temos mais :

Dizem que ha agonias.
Dizem qu'ha gonias.

— — —
Dizem que ha magoas.
Dizem qu'ha magoas.

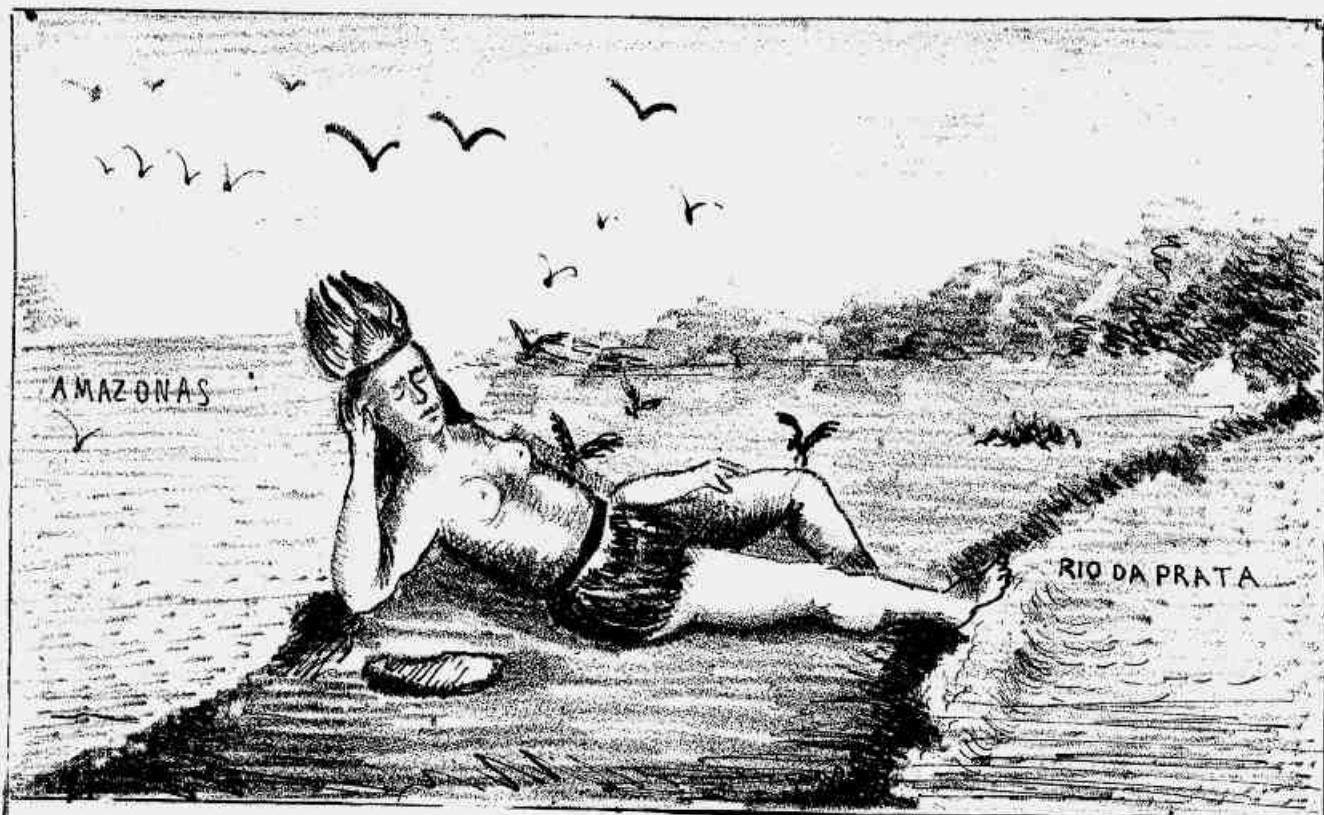
— — —
Umas fadas, umas fadas
Que abraçadas.

Umas fadas, umas fadas
Qu'abraçadas.

— — —
Vai arêa, como arêa
Vai arêa, com'arêa.

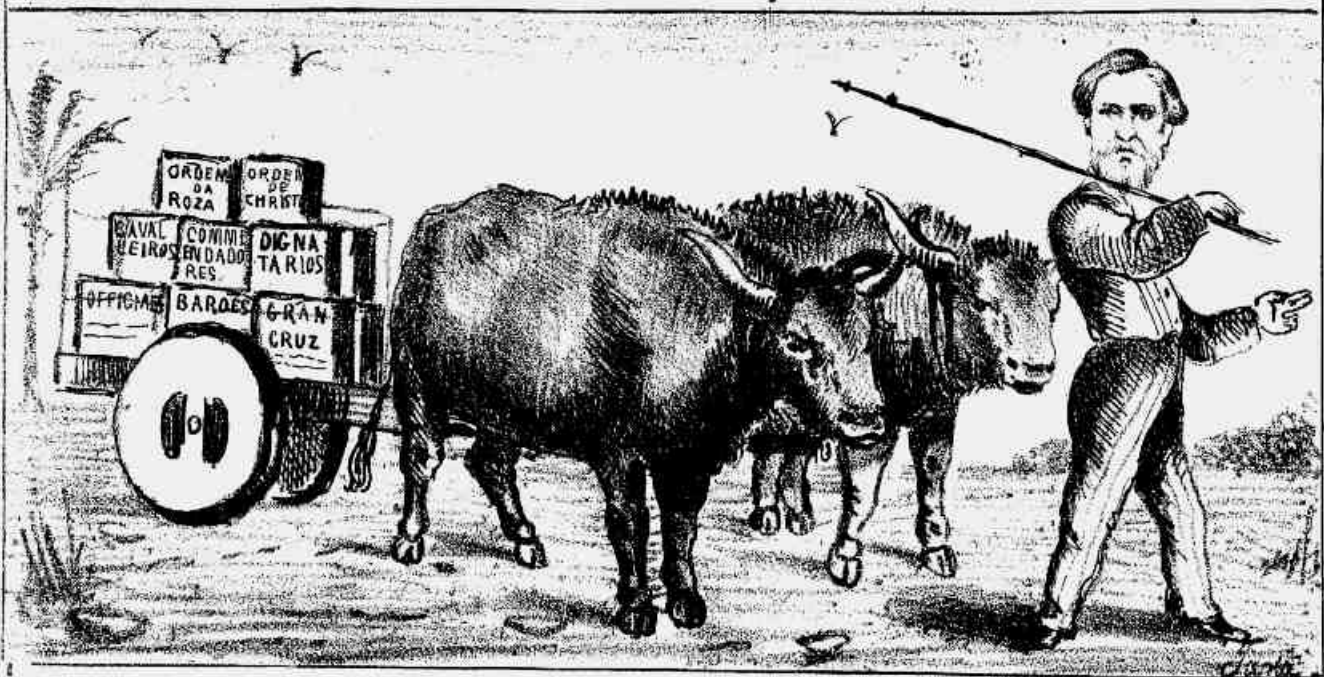
Para terminar este pacote, priminha, vou marcal-o com
as seguintes palavras do Sr. J. de Alencar : « A palavra
tem uma arte e uma sciencia : como sciencia, ella exprime
o pensamento *com toda a sua fidelidade e singeleza* ; como
arte, *reveste a idéa de todos os relevos*, de todas as graças
e de todas as formas necessarias para fascinar o espirito. »

A mercadoria litteraria do poeta J. Dias de Oliveira é a
seguinte, e fará devovel-a ao fabricante, não podendo ter
extração por mal fabricada :



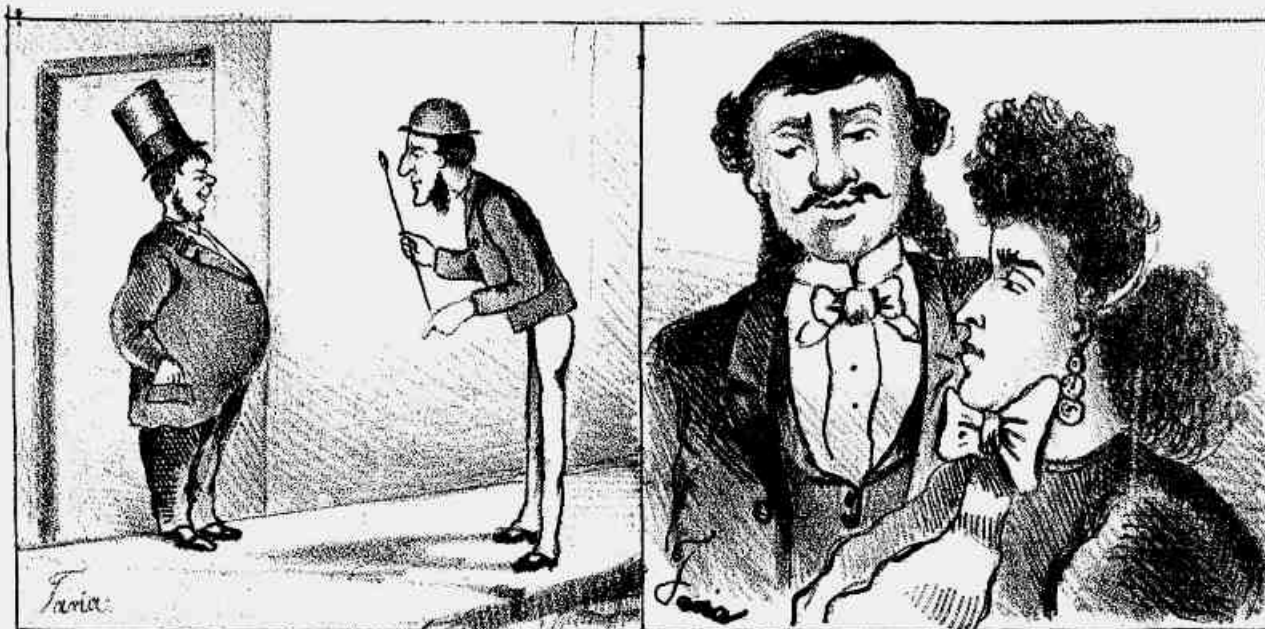
Ao sopro dos ventos, ao som das cascatas,
Em leito pomposo formado por Deus,
Um índio gigante, nascido nas matas,
Dormia cercado de mil pigmeus.

Das zonas ardentes e frigiditas zonas
O vasto colosso se estende atravez,
Repousa-lhe a fronte no immenso Amazonas,
E as aguas do Prata murmurão-lhe aos pés.

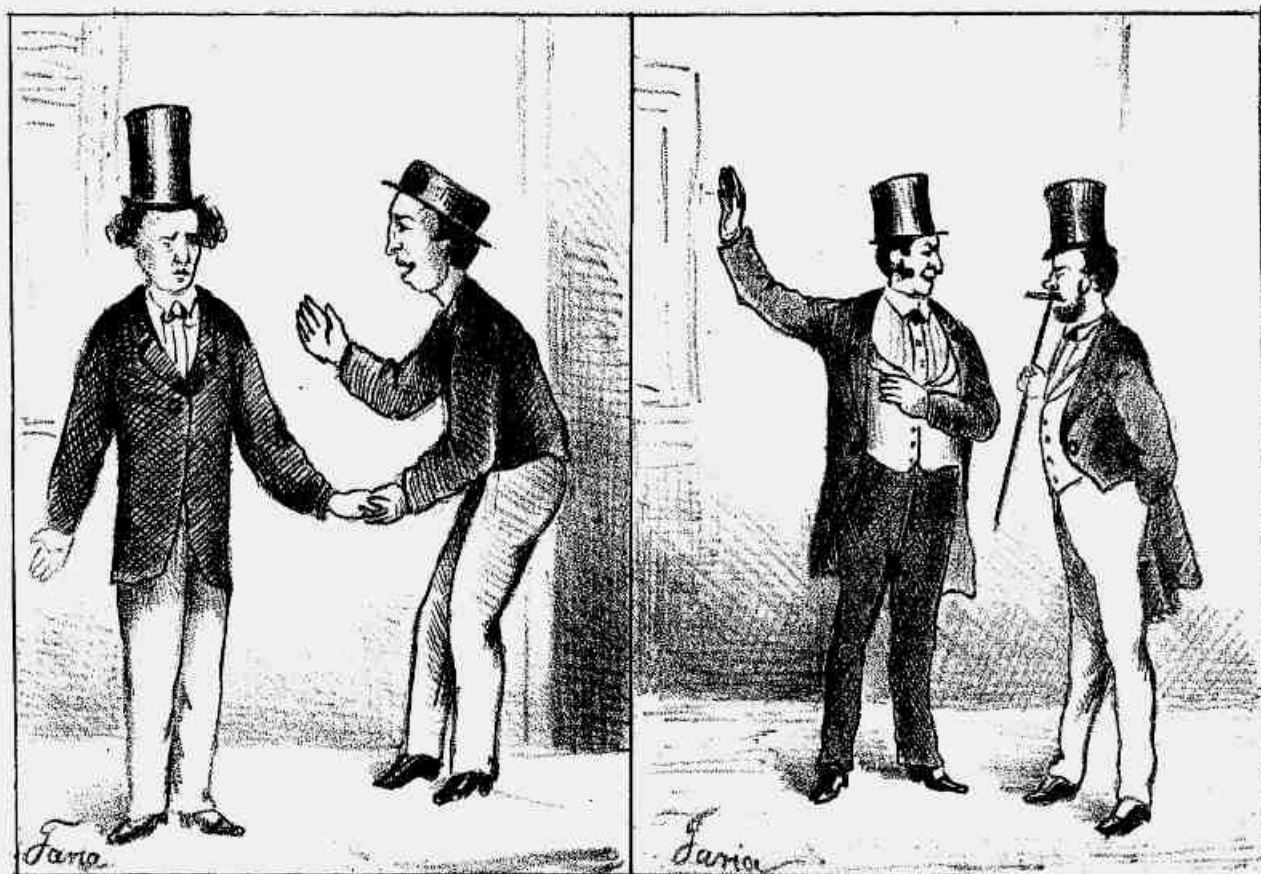


E' com mel que se apanhão moscas.

Ora vamos lá com estes caixotes de assucar ! Ei cá ! ei cá ! lavrado !



— Assim são todas as nossas cousas, meu caro amigo. Hoje é o anniversario da independencia dos brasi-
a estatua do *Fundador do Imperio* ali está. Mas a de José leiros.
Bonifacio está em embryão.
E quando o dia da emancipação das brasileiras?



— Com que então casastes? Que grande cabeçada!
— Enganou-se, meu amigo, cabeçada maior dei em ir
para o Sul como voluntario.
— Com effeito! já enterrastes tres mulheres! Se con-
segues enterrar a quarta!...
— Ave Maria, não se lembre disso! Mas emfim... para
Deus nada é impossivel!

Abriu-se est'alma à luz em que me abraza.
..... *est'alm'aluz em que m'abraza.*
Melhor só l'o daria outro seio mais rico !

Bem haja quem *me* eleva assim teu vulto.
Para que eu longe vá—rasgando o ar !
Quem tão alto *me* poz o meu altar
Para que eu suba— a tributar te um culto !

Os dous pacotes poeticos não são, priminha, dignos da nossa illustrada *Pacotilha* ?

Tenho nova mercadoria que mandou me em 2 de Setembro corrente a S. Ilius.

Estes mercadores descuidão-se muito. Ganha fama e deita-te a dormir. Assim dizião os nossos antepassados, e por isso veja a mercadoria que nos deu para empacotar.

Eil-a :

1.^a Se não fôr assim, melhor será *darmos* demissão e *liquidarmos* o imperio.

2.^a Demais a mais os nobres representantes da nação precisão ir para seus lares, com tempo, alim de *prepararem* os seus negocios eleitoraes e não é prudente *arriscar* as cadeiras do parlamento, só pelo gosto de *pronunciar* mais alguns discursos no augusto recinto.

Se a mercadoria é *prepararem*, a segunda *arriscar* e a terceira *pronunciar*, devia fabricar-se de uma só maneira, e então teriamos mercadorias de uma só especie e veria *arriscarem*, *pronunciarem*, e assim, priminha, todas damnificadas, pois é propria da nossa terra e de nossos maiores, e nenhuma outra as tem, o que torna a nossa mercadoria excellente.

Nesse mesmo dia o B. Vol. entregou me um pacotinho para dar-te, e ahi vai :

« Os martyres da patria, para *completarem* o seu martyrologio implorão a caridade publica. »

Como é bonitinho este pacotinho !

Agora vou dar-lhe mercadoria de primeira ordem.

Foi remettida da Victoria, e a 23 de Agosto proximo passado. O D. do R. de J. a deu-me e te recommendo :

1.^a « A ultima missiva, remettida, foi datada de 6 do corrente, e apezar de serem decorridos apenas 3 dias, sou forçado a remetter outra. »

A segunda mercadoria tambem é de primeira ordem, e a terceira é excellente.

2.^a « Acho pessimo este systema de fazer intervirem mulheres em negocios politicos ; entendo mesmo que este procedimento revela pouca delicadeza, etc. »

3.^a « Nas discussões sobre as razões apresentadas pelo presidente para não sanciocinar a lei, depois de terem fallado sobre direito e sobre leis, o Dr. Antonio Rodrigues de Souza e o bacharel Leopoldo Diocleciano, tomou a palavra o bacharel Jesus, etc. »

Oh ! priminha, que bons fabricantes ! Na côrte ha poucos desta ordem, pelo que vemos continuamente.
Já vai longa esta carta, e por isso faço ponto final.

Tua prima
AZUOS-AGARR.

P. S. — E' necessario, priminha, prestar mais attenção aos erros typographicos, pois no numero passado, na minha carta, eu não disse na pagina 6, linhas 26—é que pretendem, mas sim—é que pretende. E tambem dissestes, á respeito de balões — deixarem de andar, devendo ser—deixar de andar, etc.

Cuidado, priminha, senão tambem faço um pacotinho da tua mercadoria.

Cousas espantosas.

Um *padre*, que saltando por cima dos preceitos mais santos que a igreja lhe impõe, vai ao *Braguinha* tomar uma chicara de café antes de celebrar.

Um parasita, que rasgando uma por uma as paginas do evangelho da honra, vive às expensas de uma messalina.

Um *negociante* fallido, que mais tarde se apresenta sem reboço dando dinheiro a premio.

O *bancarroteiro*, que com mão de ferro arroja muitas victimas no pelago da miseria, e sem ser processado, protergendo-se a lei, dão-lhe ainda alguns contos de réis para viver.

O *pelante*, que desconhecendo as mais pequeninas regras de grammatica, quer ter fóros de litterato.

Um *doutor em direito*, formado pela universidade de Hamburgo, sem saber de que côr é o céu da Allemanha.

O *medico*, que rasga a bocca que trajou Hippocrates e Vesale, para vestir as mescladas casacas da politica.

O *voluntario da patria*, que por estar impossibilitado de trabalhar, recebe a pensão de 400 rs. diarios que lhe dá o governo.

O deputado que atira pedradas nos seus correligionarios.

O liberal que ainda é liberal, vendo e admirando as edificantes scenas da camara dos deputados.

Aix.

Ao poeta fabulista A. B.

Assim, oh ! poeta, assim, segue altivo
No cargo espinhoso de critica audaz,
Frizando—dos bichos na fabula—ao vivo,
A alma ulcerosa, a lingua mordaz...

Eu, pois, te saúdo, poeta, alto genio,
Que nobre tu sabes—ser nobre censor.
Por ver que das letras correste ao proscenio
Tomando, entre tantos, tão arduo labor.

Qual Socrates visto de velhos discip'los,
Nas praças cercado clamando o—saber,
Ufano—dos tolos ouvindo os ridic'los
Apartes—tão baixos—que o mostram temer ;

Assim implacavel, terrivel, vem logo
Nas visceras cruas mettendo o punhal.
Chafurdando as faces sem pejo, sem fogo
Do vicio asqueroso no vil lodaçal.

Avante, não pares, aponta e atira
No amago d'alma a setta infernal.
De modo envolvida nos sons d'essa lyra
Involta de modo em phedrico ideal...

Que elles conheção qu'és nobre, clemente,
Que queres—não percão de todo o pudor,
Que penssem—não calcão tão impunemente
Virtude, consciencia, a honra, e o amor.

Depois não trepides... mais uma... a segunda...
Terceira, mais quarta... e quinta, até mil ;
Que gritem, não temas... têm medo da tunda...
Irão occultar-se no immenso covil....

Avante, oh ! poeta, avante qu'és nobre,
E eu sei que a nobreza dá viço, nalo...
Defende do rico o homem que é pobre,
Que em vez do dinheiro, tem Deus a favor.

...

João Caetano Ribeiro.

Secourir, secourir la pauvreté délaissée, faire usage de la premiere des Vertus chretiennes qu' aussi est la science de Dieu.

Morreu o artista—se perdeu na vida
Com elle um mundo de talento e fé !
Não mais a gloria no painel das artes,
Não mais seu nome se erguerá de pé !

A turba diz-lhe que se o genio é grande
Não morre o artista que pensou morrer !
Que a gloria é sua, que o painel das artes
Tem sempre as luzes de eternal viver !

A gloria, a gloria—de que serve a gloria,
Se morre o artista na pobreza só ? !
Se vão com elle desprezados todos
Os traços d'arte se cobrir de pó ? !

Que louca a turba ! Não se lembra louca
Que a gloria é fumo que desfaz-se ao vento ? !
Que o mundo zomba dos artistas todos
Que pobres de ouro só possuem talento ! ?

Qu'importa artista, que t'importa o mundo,
Se elle p'r'as artes o valor não tem ? !...
Qu'importa a turba que saudosa chora,
Se ella o teu nome esquecerá tambem ? !....

Negou-te o mundo no passado um throno,
Qu'importa a gloria que te ergueu de pé ? !
Foi-se o artista—se perdeu com elle,
Perdeu-se um genio de talento e fé !...

CANDIDO JOSÉ FERREIRA LEAL.

Charada.

O nome mais agradável — 2
Os fios transados são — 3

CONCEITO.

Assim eu e minha bella
Tivemos consolação.

A do n. 20 exprime a palavra—*Martyrio*.



HISTORIA PATRIA.

D. Pedro I vive em a memoria dos brasileiros.